randstad
research.

novembro 2026

O mercado de trabalho na construção

Portugal



randstad research.

índice.

apresentação.
construção p.3

situação global.
o mercado de trabalho em Portugal p.5

emprego no setor.
construção p.7

emprego na atividade económica.
construção p.13

sistema de contas integradas.
empresas, pessoal ao serviço e remuneração p.18

dados de registos.
desemprego registado p.22

destaques.
construção p.25

apresentação.

construção



apresentação.

Este documento compila a informação conjuntural mais relevante sobre o mercado de trabalho na construção em Portugal. Começa por analisar o panorama geral do setor para, de seguida, focar a análise na estrutura e dinâmicas do mercado de trabalho.

As principais fontes utilizadas são o Inquérito ao Emprego do INE, os registos administrativos do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (IEFP), e os dados do Eurostat.

O objetivo é oferecer uma visão clara e completa da evolução do mercado de trabalho no setor através de um conjunto de tabelas e gráficos.

Para esta análise setorial é usada a classificação portuguesa das atividades económicas, revisão 3 (CAE Rev. 3), um sistema de codificação que organiza a identificação das atividades económicas realizadas em Portugal, facilitando a recolha, análise e divulgação de dados estatísticos.

O setor da construção está definido dentro da secção F – construção da CAE Rev. 3, e engloba a promoção imobiliária e construção de edifícios, as obras de engenharia civil, bem como as atividades especializadas de construção (incluindo demolição, instalações técnicas e trabalhos de acabamento).

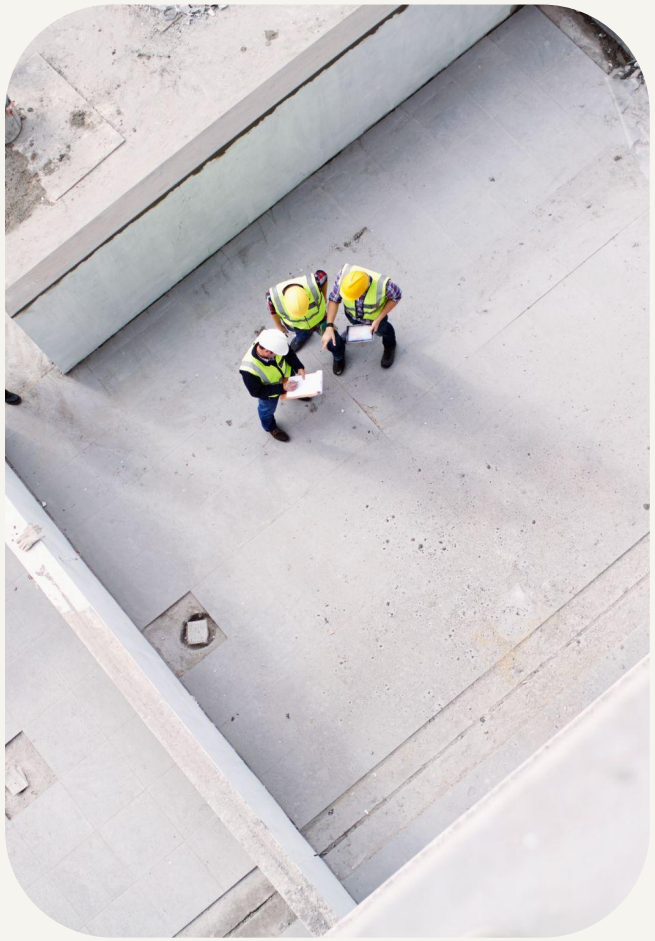
situação global.

mercado de trabalho em Portugal

randstad research.

inquérito ao emprego 2Q de 2026.

≡ índice



população com 16 e mais anos **9.412.800**

população ativa **5.700.600**

população empregada **5.399.800**

população desempregada **300.800**

conta própria 827.900

conta de outrem 4.571.900

tempo inteiro 4.294.900

tempo parcial 277.100

contrato sem termo 3.907.900

contrato com termo 523.800

população inativa **3.712.100**

taxa de atividade = **61,5**

taxa de emprego = **58,3**

taxa de desemprego = **5,3**

emprego público **768.378**

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

o emprego no setor.

construção

randstad research.

emprego na construção

índice

Segundo os dados do INE, o setor da construção representou 7,5% do emprego total em Portugal no 2.º trimestre de 2026, ultrapassando a fasquia dos 400 mil empregados ao atingir os 402,8 mil profissionais, valor que constitui o nível mais elevado dos últimos 15 anos.

Após recuperar da contração de 2020, a construção seguiu uma trajetória de forte expansão, com crescimentos anuais em 2021 (+6,2%) e 2023 (+7,4%). O peso relativo do setor no mercado de trabalho nacional subiu de 6,3% em 2020 para 7,5% no 2.º trimestre de 2026.

No 2.º trimestre de 2026, o setor registou uma variação trimestral de +5,9% (superando o crescimento de 1,9% do emprego total nacional), impulsionado pela execução de projetos de infraestruturas, obras públicas e dinâmica do setor habitacional.

evolução do total de emprego em Portugal e na construção

(milhares pessoas)

							variação trimestral	
	2020	2021	2022	2023	2024	2025	1Q 2026	2Q 2026
total Portugal	4.680,2	4.782,9	4.939,9	5.051,2	5.112,3	5.275,3	5.300,8	5.399,8
variação homóloga	-2,3%	2,2%	3,3%	2,3%	1,2%	3,2%	-0,7%	1,9%
construção	296,6	314,9	330,4	354,8	359,5	372,6	380,3	402,8
variação homóloga	-2,8%	6,2%	4,9%	7,4%	1,3%	3,6%	-0,7%	5,9%
peso do setor no emprego do país	6,3%	6,6%	6,7%	7%	7%	7,1%	7,2%	7,5%

Fonte: INE- População empregada (Série 2021 - N.º) por Sexo e Atividade económica (Secção - CAE Rev. 3); Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021)

randstad research.

distribuição do emprego por setor

índice

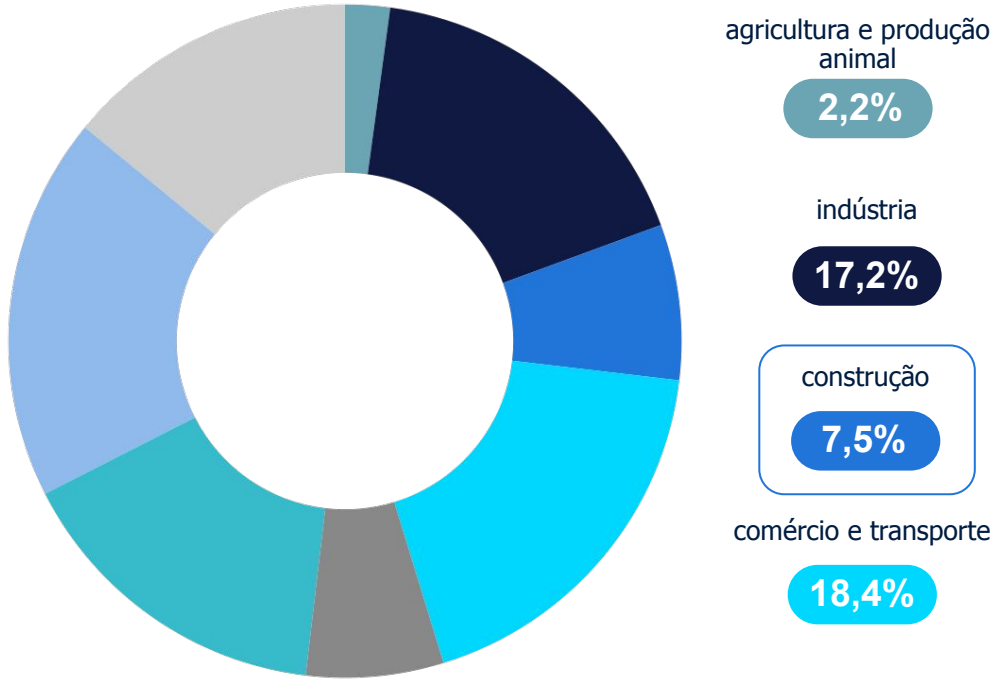
A análise da distribuição macroeconómica do emprego em Portugal posiciona o setor da construção como o 5º maior empregador do país, absorvendo 7,5% da população empregada nacional.

A estrutura laboral portuguesa é liderada por grandes blocos de serviços e comércio, destacando-se o comércio e transportes (18,4%) e a educação e saúde (18,4%), seguidos pela indústria (17,2%).

Neste enquadramento, o peso de 7,5% da construção reflete a relevância do setor enquanto pilar produtivo da economia nacional, atuando como um motor transversal de criação de emprego direto e indireto no desenvolvimento de infraestruturas, habitação e obras públicas.

distribuição do emprego por setor em Portugal (2Q 2026)

milhares de pessoas e % sobre o emprego total em Portugal)



Fonte: Eurostat - População empregada por ocupação e atividade económica (NACE Rev. 2) (2008-2026) - dados trimestrais

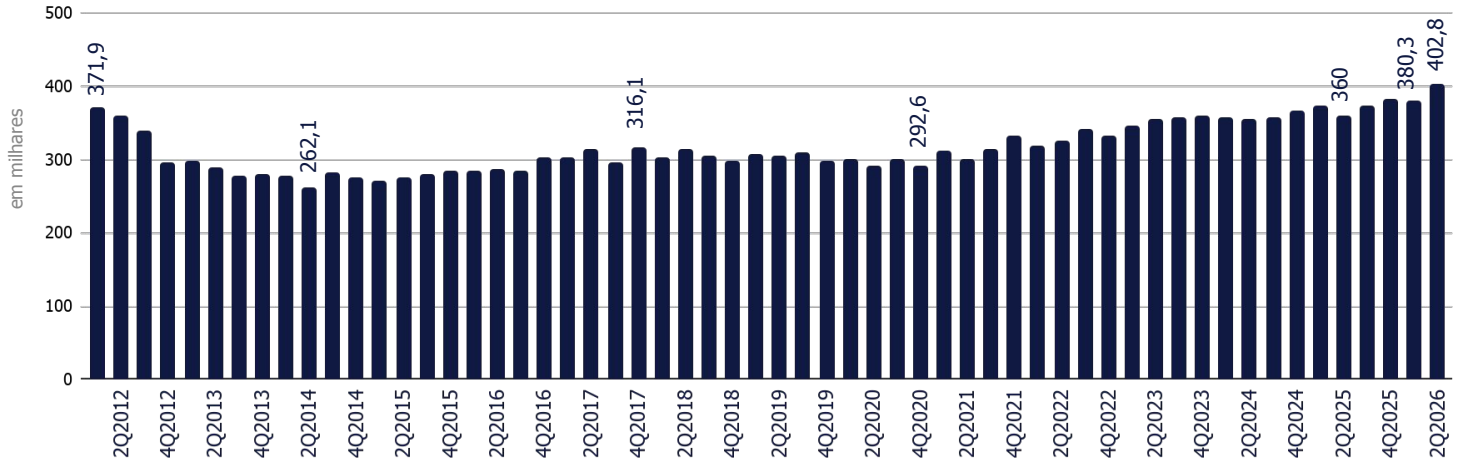
emprego na construção

A série histórica trimestral do emprego na construção ilustra a trajetória de recuperação do setor em Portugal nos últimos 12 anos. No 2.º trimestre de 2014 empregava 262,1 mil profissionais. Após o impacto da crise financeira, o setor iniciou uma retoma sustentada, superando os efeitos da pandemia em 2020 (292,6 mil no 4Q 2020).

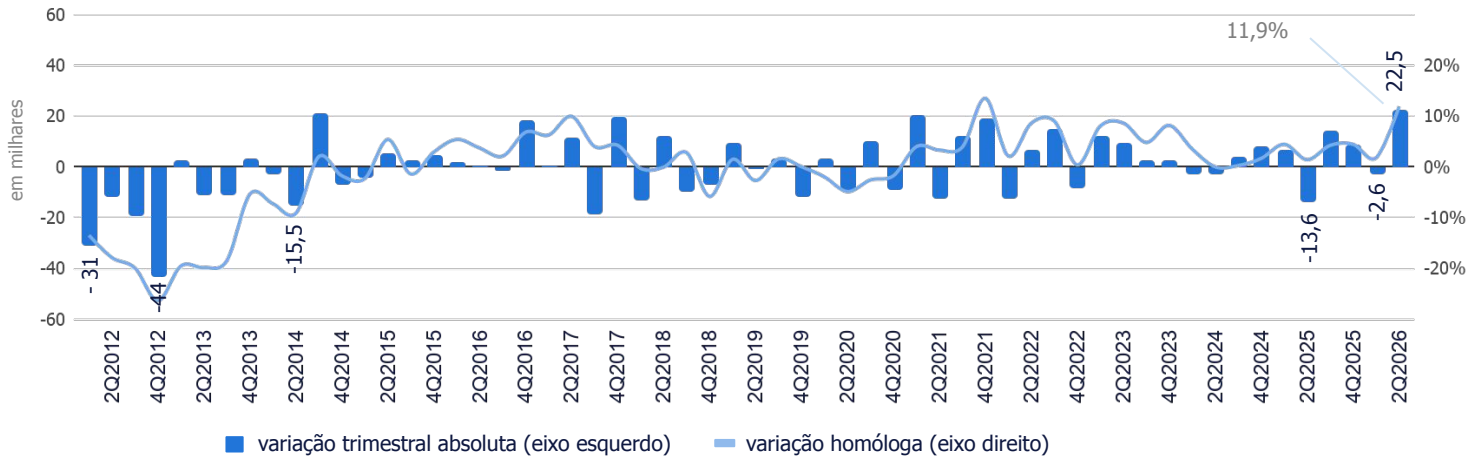
O ano de 2026 marca uma aceleração na criação de emprego na construção. O 2.º trimestre, ao atingir os 402,8 mil profissionais, reflete o ritmo de execução de obras públicas, projetos de infraestruturas e empreendimentos.

Este desempenho foi impulsionado por um aumento trimestral de +22,5 mil empregados (+5,9% face ao 1Q 2026) e por uma variação homóloga de +11,9% em relação ao 2.º trimestre de 2025.

evolução trimestral da população empregada na construção



variação trimestral e homóloga da população empregada na construção



Fonte: INE- População empregada (Série 2021 - N.º) por Atividade económica (Secção - CAE Rev. 3), trimestral - INE, Inquérito ao emprego

emprego na construção por género

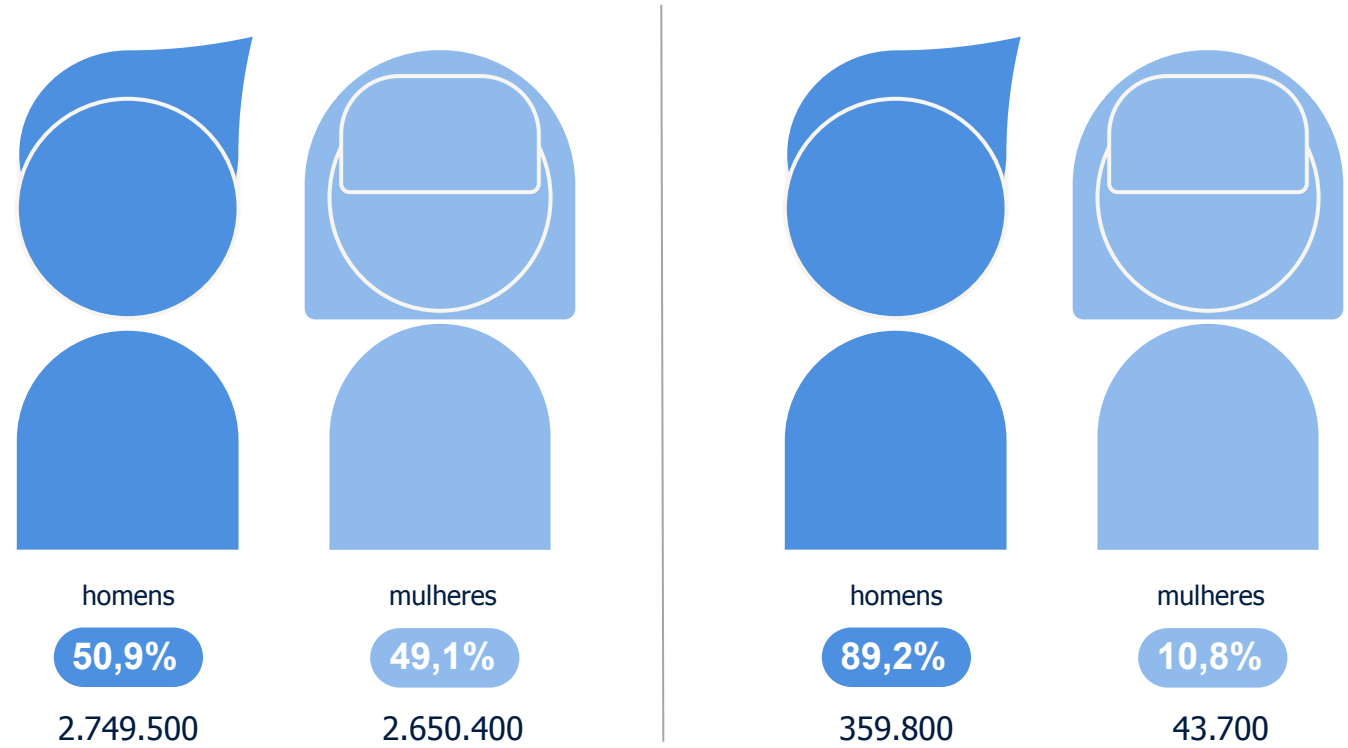
índice

Ao contrário do cenário do mercado de trabalho nacional, o setor da construção destaca-se por uma profunda e histórica assimetria de género. No 2.º trimestre de 2026, enquanto o emprego em Portugal apresentou uma distribuição equilibrada, constituída por 50,9% de homens (2,75 milhões) e 49,1% de mulheres (2,65 milhões), a construção registou uma presença maioritariamente masculina, com 89,2% de homens (359,8 mil) e apenas 10,8% de mulheres (43,7 mil).

Não obstante, a presença feminina tem vindo a ganhar espaço em áreas técnicas, de engenharia, arquitetura, gestão de obra e segurança no trabalho, representando a captação de talento feminino um desafio crítico para colmatar a escassez estrutural de mão-de-obra no setor.

distribuição do emprego por género (2Q 2026)

(pessoas empregadas e % sobre o total do emprego total e na construção)



Fonte: INE- População empregada (Série 2021 - N.º) por Sexo e Atividade económica (Secção - CAE Rev. 3); Trimestral - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021)

estrutura do emprego por ocupação

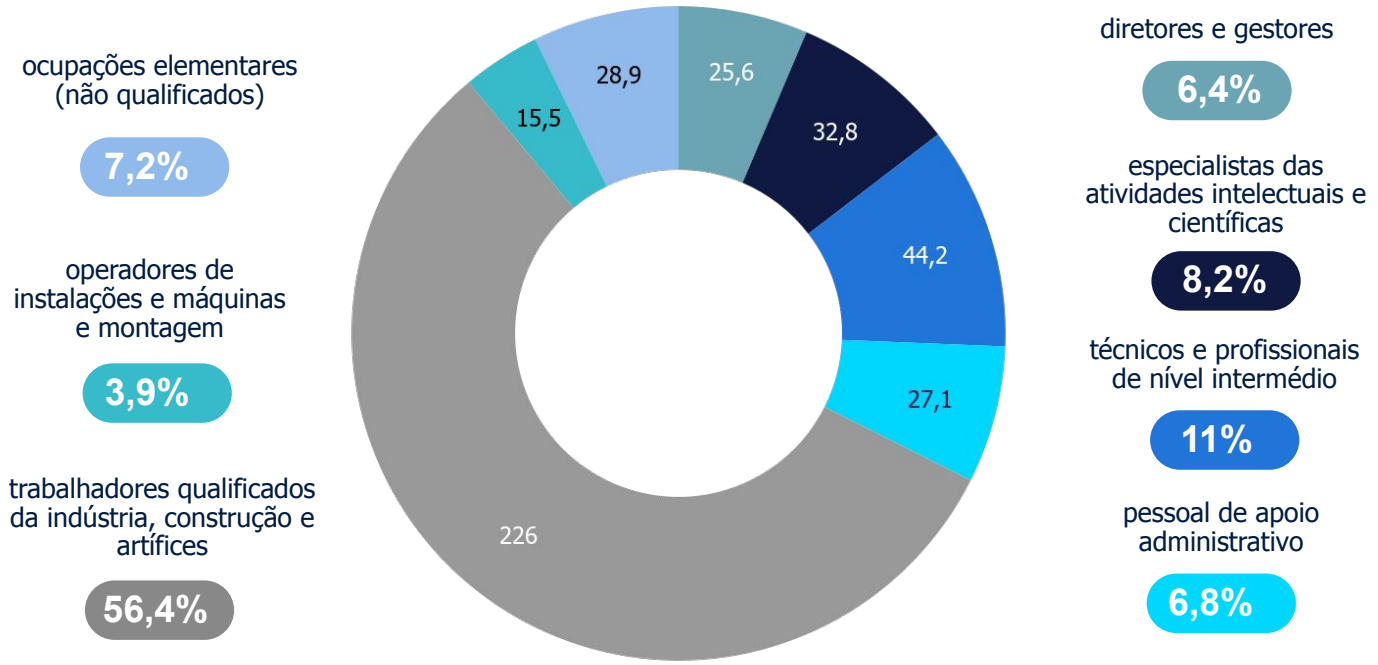
índice

A estrutura profissional no setor da construção no 2.º trimestre de 2026 reflete uma forte concentração em funções operacionais especializadas, com os trabalhadores qualificados da construção e artífices a representarem mais de metade do emprego total (56,4% / 226 mil pessoas).

O bloco de quadros técnicos e intermédios apresenta um peso relevante no setor: os técnicos e profissionais de nível intermédio representam 11% (44,2 mil), os especialistas das atividades intelectuais e científicas (engenheiros e arquitetos) constituem 8,2% (32,8 mil) e os diretores e gestores asseguram 6,4% (25,6 mil), somando em conjunto 25,6% da força de trabalho em funções de gestão e direção técnica.

distribuição do emprego por ocupação no setor da construção (2Q 2026)

(milhares de pessoas e % sobre o emprego na construção)



Fonte: Eurostat - População empregada por ocupação e atividade económica (NACE Rev. 2) (2008-2026) - dados trimestrais

* Grande Grupo 7 designa-se formalmente como: Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices *(craft and related trades workers)*. Este grupo engloba os oficiais e profissionais com ofício/competência técnica específica: pedreiros qualificados, carpinteiros, canalizadores, eletricistas de obra, trolhas/estucadores, assentadores de cerâmica, pintores e armadores de ferro.

o emprego na atividade económica.

construção



atividade económica da construção.

A secção F – construção da CAE Rev. 3 é formada por 3 divisões económicas:

- Divisão 41 – Promoção imobiliária e construção de edifícios (*construction of buildings)*: engloba a promoção imobiliária e a construção geral de edifícios residenciais e não residenciais (habitação, escritórios, áreas comerciais e industriais).
- Divisão 42 – Engenharia civil *(civil engineering*): compreende as grandes obras públicas e de infraestruturas, incluindo a construção de estradas, vias férreas, pontes, túneis, redes de água, saneamento, energia e instalações desportivas.
- Divisão 43 – Atividades especializadas de construção *(specialised construction activities)*: abrange os trabalhos especializados executados na obra, como demolições, preparação dos locais de construção, instalações elétricas e de canalização, isolamentos, trabalhos de acabamento (estuque, pintura, revestimentos) e estruturas de cobertura.

Para este estudo, começamos por analisar o setor utilizando os dados do INE, que fornecem uma delimitação por secções. A seguir, aprofundaremos a análise na atividade económica por divisão, usando principalmente os dados do Eurostat.

randstad research.

emprego na construção

índice

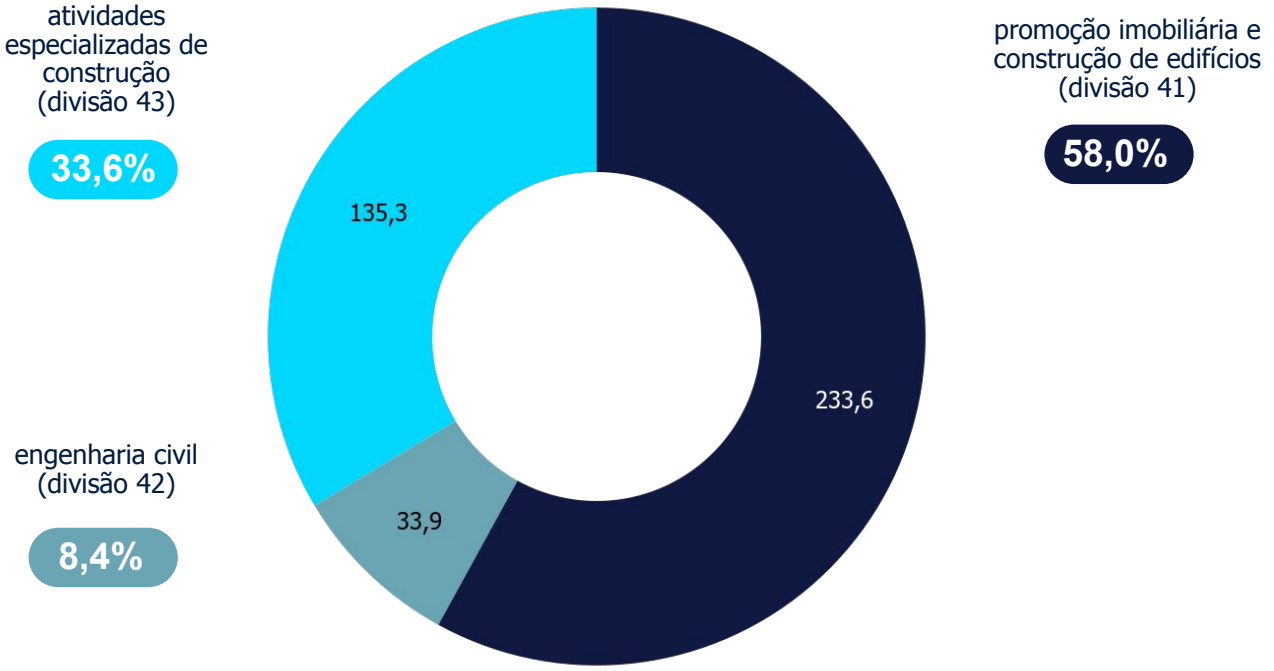
Dentro da secção F, a promoção imobiliária e construção de edifícios (divisão 41) é o principal motor do setor em Portugal, representando 58% do emprego total (233,6 mil profissionais) no 2.º trimestre de 2026.

A subsegmentação revela ainda o papel preponderante das atividades especializadas de construção (divisão 43), que asseguram 33,6% do emprego do setor (135,3 mil pessoas). Esta divisão abrange os trabalhos técnicos essenciais no canteiro de obras, tais como instalações elétricas, canalização, revestimentos e acabamentos.

Por sua vez, a engenharia civil (divisão 42) mobiliza 8,4% do emprego (33,9 mil profissionais), desempenhando um papel estratégico focado nas obras públicas, redes de transporte e projetos infraestruturais.

distribuição do emprego na construção (2Q 2026)

(milhares de pessoas e % sobre o emprego na construção)



Fonte: Eurostat - População empregada por atividade económica detalhada (desde 2008, NACE Rev. 2) Nomenclatura Estatística das Atividades Econômicas na Comunidade Europeia (pessoas com 15 anos ou mais).

randstad
research.

emprego na construção

índice

A evolução histórica por atividade económica demonstra que a expansão do setor da construção nos últimos anos tem sido impulsionada predominantemente pela promoção imobiliária e construção de edifícios, que cresceu de 151,8 mil empregados em 2020 para 220,5 mil em 2025 (+45,3%), atingindo os 233,6 mil no 2.º trimestre de 2026 (variação trimestral de +7,5%).

As atividades especializadas de construção mantêm uma trajetória de crescimento, passando de 113,1 mil profissionais em 2020 para 123,5 mil em 2025, e registando no 2.º trimestre de 2026 um pico de 135,3 mil ativos. Por sua vez, a engenharia civil, após registar períodos de contração entre 2022 e 2025, apresenta sinais de aceleração no 2.º trimestre de 2026, recuperando para 33,9 mil profissionais e registando a maior variação trimestral do setor (+8,7%).

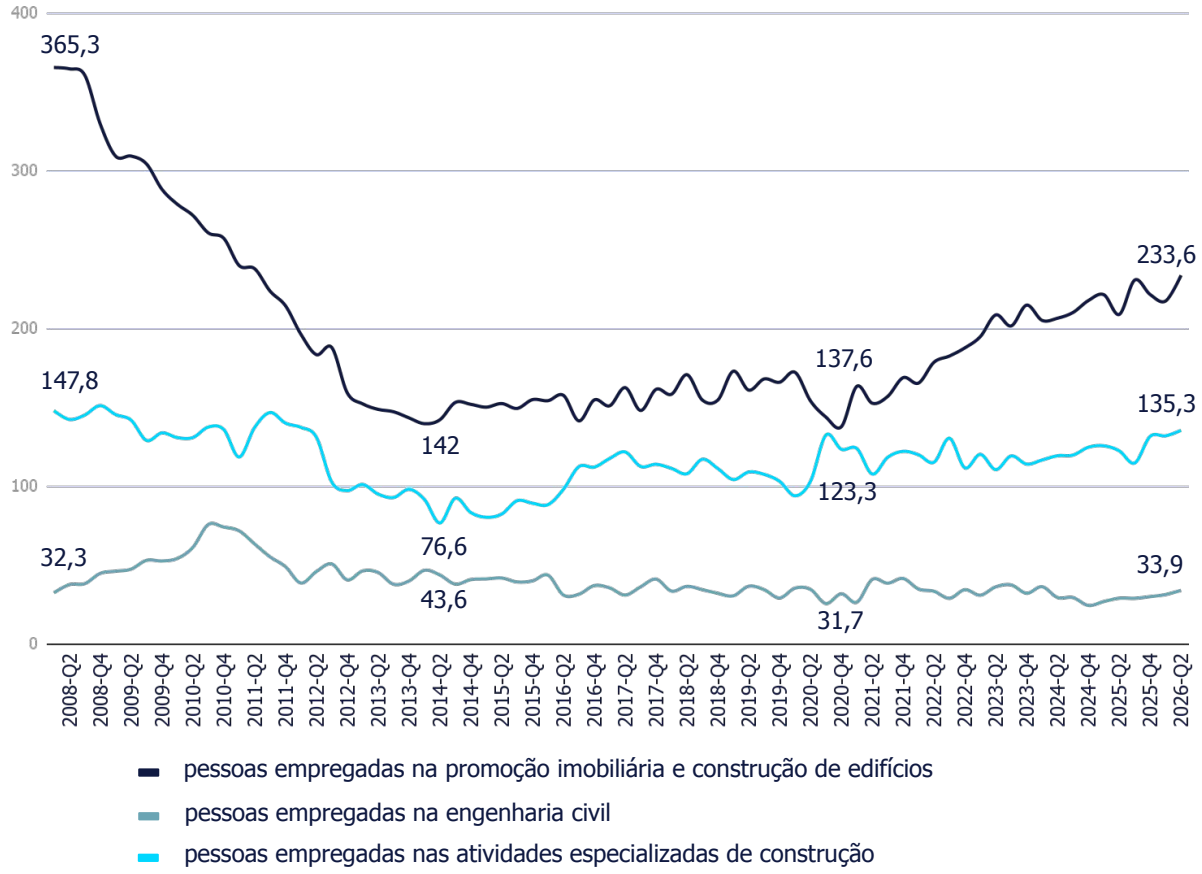
evolução do emprego por atividade económica dentro da construção

(milhares pessoas)							var. trimestral	
	2020	2021	2022	2023	2024	2025	1Q 2026	2Q 2026
secção F – construção	296,6	314,9	330,4	354,8	359,5	372,6	380,3	402,8
var % homóloga	-2,8%	6,2%	4,9%	7,4%	1,3%	3,6%	-0,7%	5,9%
divisão 41 – promoção imobiliária e construção de edifícios	151,8	160,3	178,5	204,8	209,7	220,5	217,3	233,6
var % homóloga	-9,0%	5,6%	11,4%	14,7%	2,4%	5,2%	-1,9%	7,5%
divisão 42 – engenharia civil	31,7	36,7	32,8	34,1	29,8	28,6	31,2	33,9
var % homóloga	-2,5%	15,8%	-10,6%	4,0%	-12,6%	-4,0%	4,3%	8,7%
divisão 43 – atividades especializadas de construção	113,1	117,9	119,2	115,9	120	123,5	131,8	135,3
var % homóloga	6,9%	4,2%	1,1%	-2,8%	3,5%	2,9%	0,2%	2,7%

Fonte: Eurostat - População empregada por atividade económica detalhada (pessoas com 15 anos ou mais).

evolução da população empregada nas atividades económicas da construção

(pessoas empregadas em milhares)



Fonte: Eurostat - População empregada por atividade económica detalhada (2008-2026) - dados trimestrais

≡ índice

A evolução da série histórica trimestral do emprego entre o ano 2008 e 2026 ilustra a trajetória de profunda restruturação e recuperação das três divisões do setor da construção em Portugal após a crise financeira de 2008-2014.

A construção de edifícios (divisão 41) foi o segmento mais impactado na crise anterior, registando uma queda acentuada de 365,3 mil empregados em 2008 para o mínimo de 142 mil em 2014. A partir desse ponto de viragem, iniciou um ciclo sustentado de expansão que permitiu atingir os 233,6 mil profissionais no 2.º trimestre de 2026.

As atividades especializadas de construção (divisão 43) apresentaram uma evolução idêntica de recuperação pós-2014, mas com um impacto da crise e uma volatilidade menores que a edificação, evoluindo do mínimo de 76,6 mil ativos em 2014 para uma forte estabilidade em torno dos 120-130 mil empregados, fixando-se no pico recente de 135,3 mil profissionais no 2Q 2026.

Por sua vez, a engenharia civil (divisão 42) manteve um perfil mais contido e menos volátil ao longo dos 18 anos, oscilando entre os 31,7 mil e os 43,6 mil ativos, situando-se atualmente nos 33,9 mil trabalhadores.

sistema de contas integradas.

empresas, pessoal ao serviço das empresas e remuneração

sistema de contas integradas

índice



colaboradores ao serviço das empresas na construção

Esta estatística analisa o número de pessoas que participaram na atividade da empresa, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições:

- pessoal ligado à empresa por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração.
- pessoal ligado à empresa, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros de cooperativas).
- pessoal com vínculo a outras empresas que trabalharam na empresa sendo por esta diretamente remunerados.
- pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho. Não são consideradas como pessoal ao serviço:
    - as pessoas que se encontram nas condições descritas anteriormente e que estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês.
    - os trabalhadores com vínculo à empresa deslocados para outras empresas, sendo nessas diretamente remunerados.
    - os trabalhadores a trabalhar na empresa e cuja remuneração é suportada por outras empresas (p. ex.: trabalhadores temporários).
    - os trabalhadores independentes.

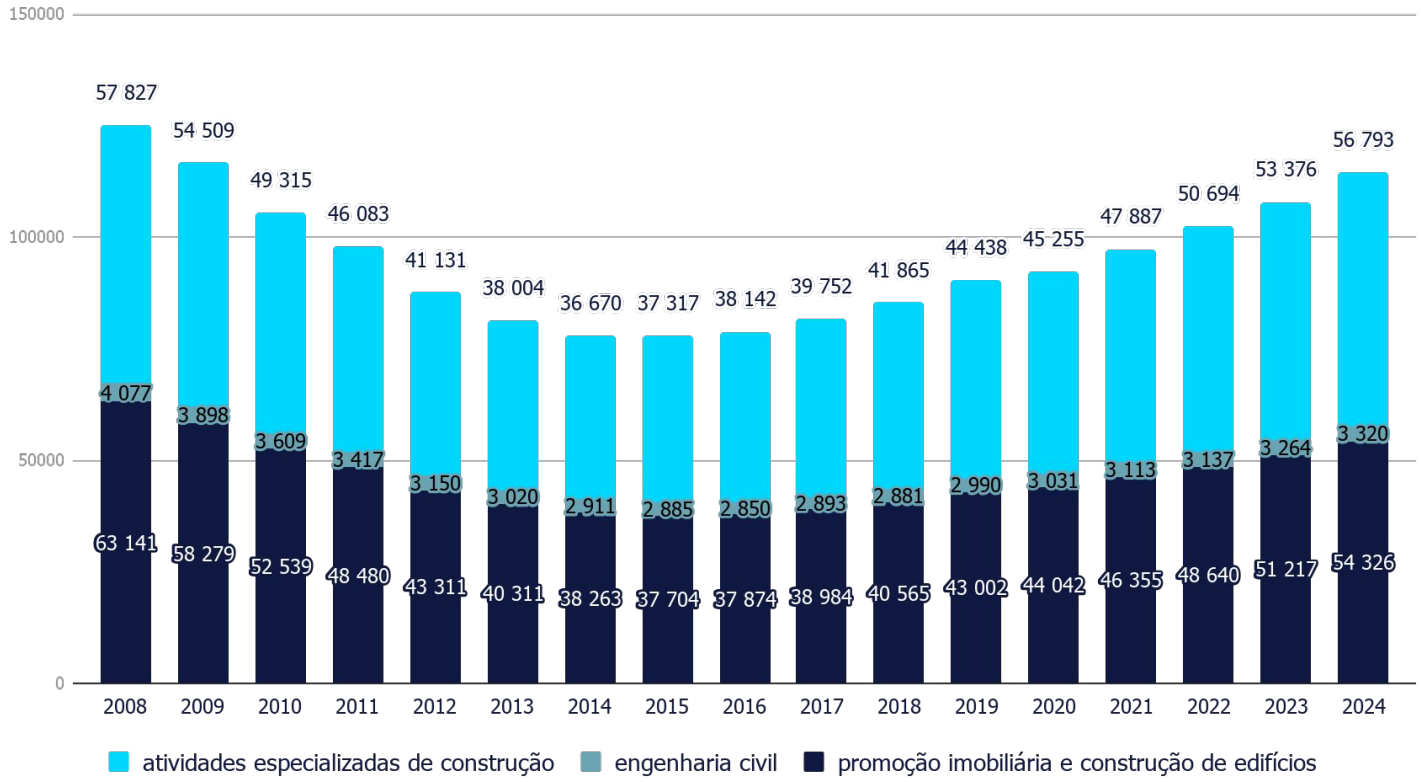
empresas na construção

índice

Os dados do sistema de contas integradas das empresas revelam que o tecido empresarial no setor da construção registou uma recuperação ao longo da última década, evoluindo do ponto mínimo de 77,8 mil empresas em 2014 para 114,4 mil sociedades em 2024 (+47%), aproximando-se dos níveis anteriores à crise financeira de 2008 (125 mil).

A expansão na última década foi liderada pelas atividades especializadas de construção, que registaram o maior crescimento proporcional (+54,9%), passando de 36,7 mil empresas em 2014 para 56,8 mil em 2024. Por sua vez, a promoção imobiliária e construção de edifícios expandiu 42,0%, passando de 38,3 mil em 2014 para 54,3 mil empresas em 2024. A engenharia civil mantém a estrutura empresarial mais concentrada do setor, evoluindo de 2,9 mil para 3,3 mil entidades ativas (+14,1%).

evolução do nº de empresas nas atividades económicas da construção (2014 - 2024)



Fonte: INE - Empresas (N.º) por Atividade económica (Classe - CAE Rev. 3) e Forma jurídica; Anual - INE, Sistema de contas integradas das empresas

randstad research.

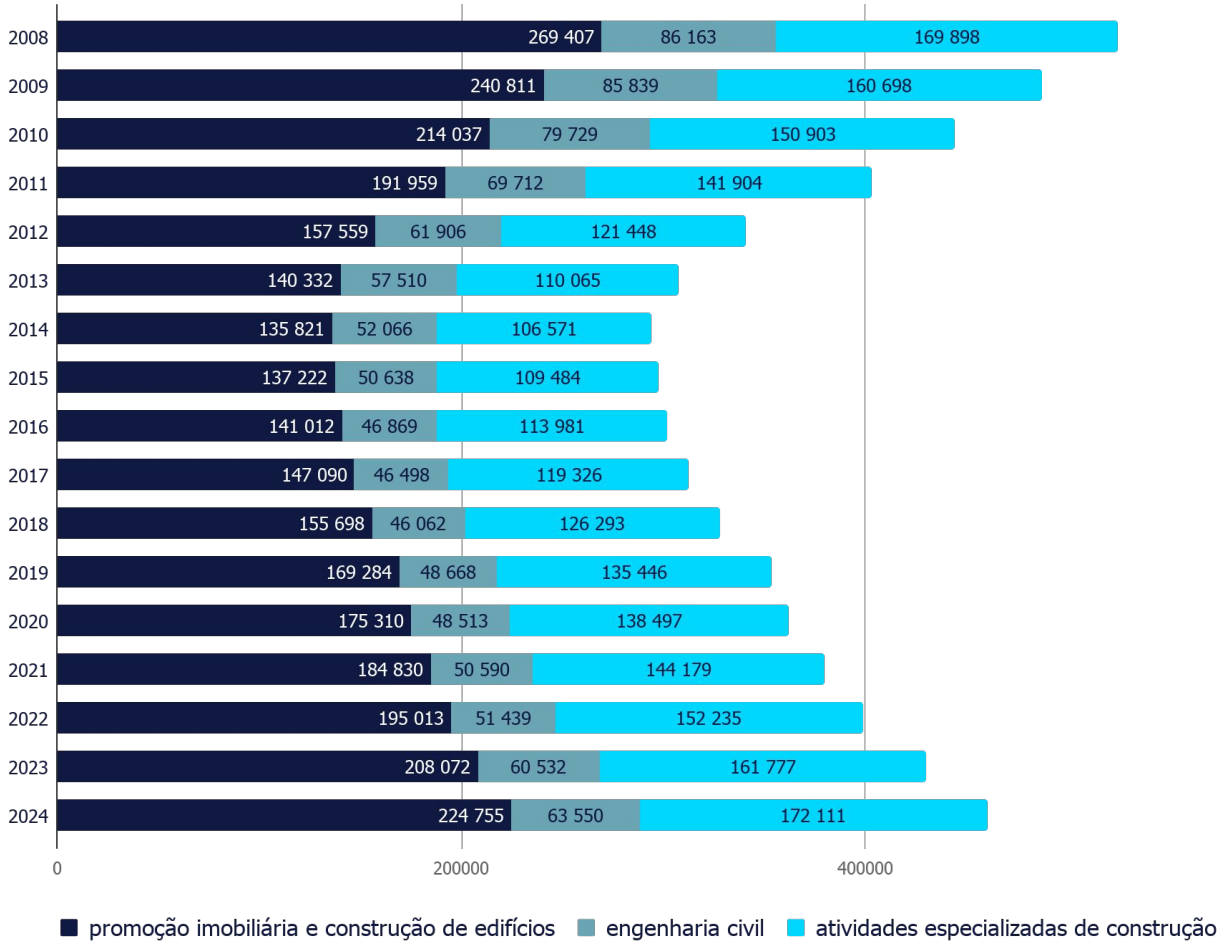
pessoal ao serviço na construção

índice

O staff ao serviço nas empresas do setor da construção expandiu 56,4% na última década, passando de 294,5 mil para 460,4 mil trabalhadores e recuperando grande parte da capacidade laboral observada em 2008 (525,5 mil).

Este crescimento foi impulsionado sobretudo pela promoção imobiliária e construção de edifícios, que aumentou 65,5% a sua força de trabalho, evoluindo de 135,8 mil profissionais em 2014 para 224,8 mil em 2024 (+88,9 mil ativos). Paralelamente, as atividades especializadas de construção registaram um crescimento expressivo de 61,5%, expandindo a sua capacidade de 106,6 mil para 172,1 mil pessoas ao serviço em 2024, ultrapassando mesmo o valor registado em 2008 (169,9 mil). Por sua vez, a engenharia civil cresceu 22,1% no mesmo período, passando de 52,1 mil para 63,6 mil profissionais.

evolução dos colaboradores ao serviço das empresas na construção (2008 - 2024)



Fonte: INE. Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3) e Escalão de pessoal ao serviço; Anual - INE, Sistema de contas integradas das empresas.

randstad research.

remuneração na construção

índice

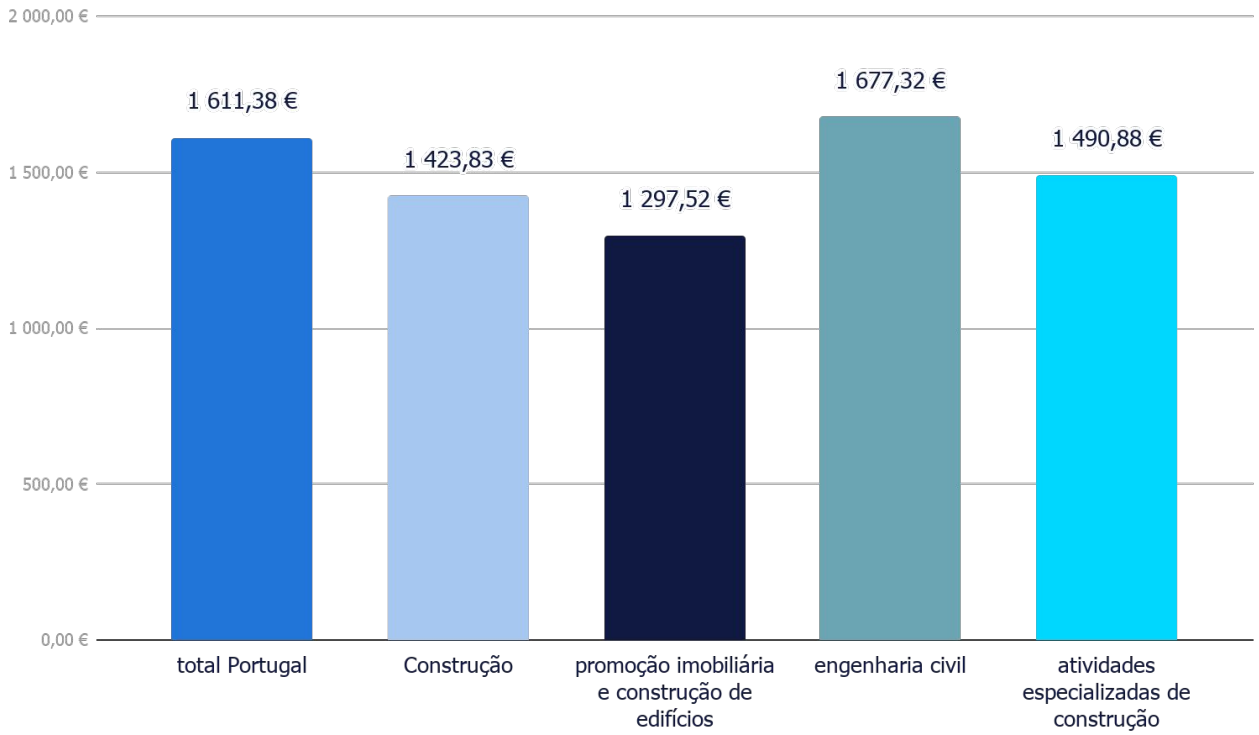
A remuneração média mensal dos colaboradores ao serviço do setor da construção fixou-se nos 1.423,83 € em 2024, situando-se 11,6% abaixo da média nacional (1.611,38 €). Este valor reflete a forte presença de mão-de-obra operacional, apesar do elevado nível de especialização técnica exigido nas obras.

A engenharia civil destaca-se no topo salarial, com uma remuneração média de 1.677,32 €, posicionando-se 4,1% acima do país devido à elevada complexidade técnica, dimensão das infraestruturas e presença de quadros de engenharia especializados.

As atividades especializadas de construção registam um valor de 1.490,88 € (-7,5% face à média nacional).

A promoção imobiliária e construção de edifícios apresenta o nível remuneratório mais modesto do setor, com 1.297,52 € (-19,5% face à média nacional).

remuneração média mensal dos colaboradores ao serviço das empresas nas atividades económicas da construção (2024)



Fonte: INE - Cálculo próprio a partir dos dados das Remunerações (€) das Empresas por Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3) e Escalão de pessoal ao serviço; Anual e do Pessoal ao serviço remunerado (N.º) nas empresas por Atividade económica (Classe - CAE Rev. 3) e Forma jurídica; Anual
REMUNERAÇÕES DOS EMPREGADOS: As remunerações dos empregados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos empregados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

dados de registos.

desemprego registado

randstad research.

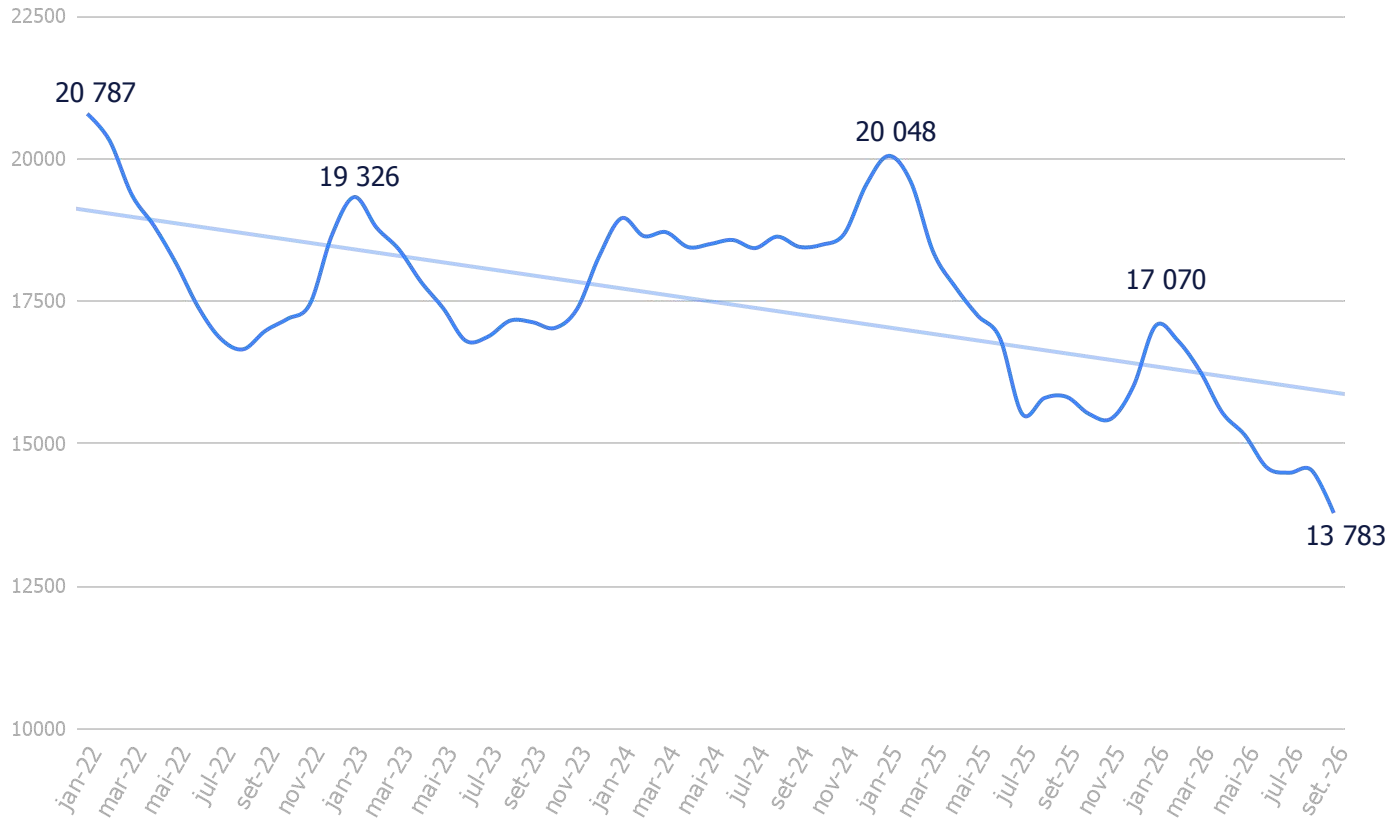
desemprego registado na construção

índice

O desemprego registado no setor da construção apresenta uma clara tendência estrutural de redução ao longo dos últimos anos, acompanhada por um padrão sazonal evidente, caracterizado por picos regulares no início do ano (janeiro) associados ao fecho de ciclos de obra e à renovação de contratos. Em setembro do ano 2026, o desemprego registado desceu para 13.783 inscritos (5,9% do desemprego nacional). este é o valor mais reduzido de toda a série histórica apresentada (-19,3% face a janeiro de 2026 e -33,7% face ao pico de 2022).

Os máximos de desemprego ocorreram em janeiro de 2022 (20.787 inscritos) e janeiro de 2025 (20.048 inscritos). Em contrapartida, o pico registado em janeiro de 2026 fixou-se num nível substancialmente mais baixo (17.070 desempregados). Ao longo de 2026, a aceleração da atividade produtiva e a procura de mão-de-obra provocaram uma descida sustentada.

evolução do desemprego registado na construção



Fonte: IEFP - serviço público de emprego nacional. Desemprego registado, por atividade económica de origem do desemprego. Estatísticas mensais do mercado de emprego. Contém informação de âmbito nacional com desagregação regional (Norte, Centro, LVT, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira).

randstad research.

desemprego registado na construção

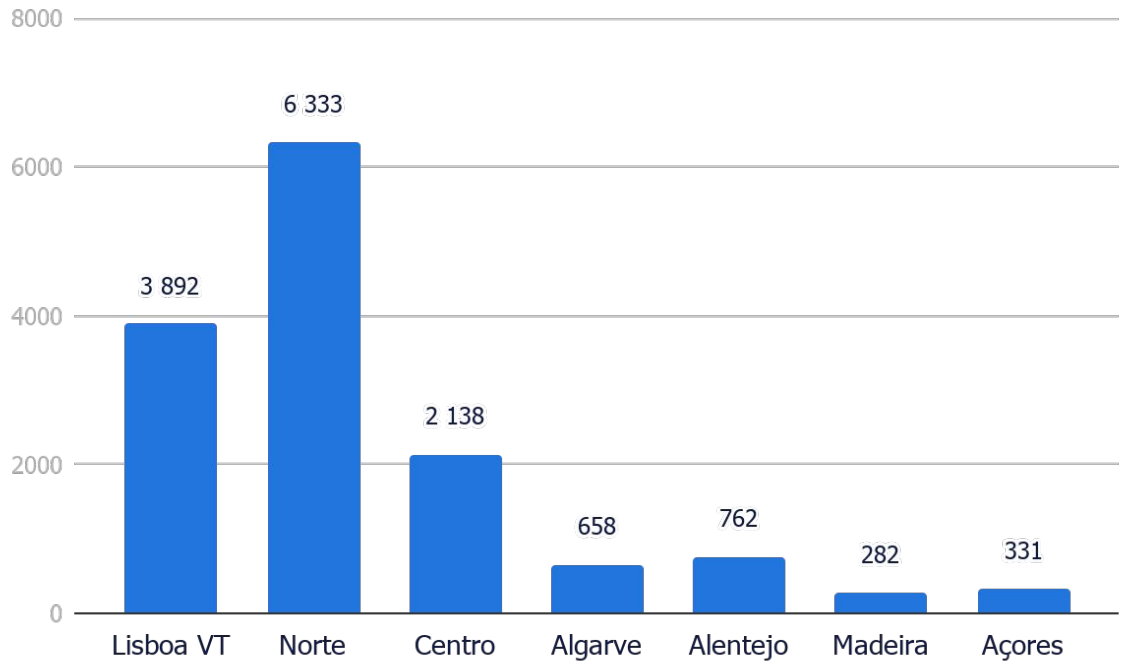
índice

A distribuição regional do desemprego registado na construção em setembro de 2026 evidencia uma forte concentração geográfica no Norte e em Lisboa, regiões que agregam mais de 70% dos desempregados do setor. A região Norte lidera com 6.333 inscritos.

Quando analisado o peso relativo da construção no total do desemprego de cada região, o padrão inverte-se. Açores (9,4%) e o Algarve (7,6%) destacam-se com a maior dependência do setor na estrutura de desemprego local, refletindo a sazonalidade e o peso da atividade turística na procura de reabilitação e construção de suporte. No Norte, o setor representa 6,7% do desemprego regional, no Alentejo e na Madeira 6,3%, no Centro 5,9%, enquanto Lisboa e Vale do Tejo apresenta a menor incidência relativa (4,6%), devido à maior diversificação da sua base económica e dos serviços.

desemprego registado na construção por região (setembro 2026)

(nº de pessoas)



percentagem sobre o total do desemprego registado na região:

Lisboa VT	Norte	Centro	Algarve	Alentejo	Madeira	Açores
4,6 %	6,7 %	5,9 %	7,6 %	6,3 %	6,3 %	9,4 %

Fonte: IEFP - Serviço público de emprego nacional. Desemprego registado, por atividade económica de origem do desemprego.

destaques do setor.

construção

randstad research.

destaques na construção no 2º trimestre de 2026.

≡ índice

O setor da construção empregou 402,8 mil profissionais no 2Q 2026, valor que constitui o nível mais elevado dos últimos 15 anos (7,5% do emprego total nacional), crescendo +5,9% em termos homólogos e trimestrais (+22,5 mil pessoas empregadas).

O setor da construção é o 5º maior empregador do país, e está dividido em 3 atividades: a promoção imobiliária e construção de edifícios com 58% do emprego (233,6 mil), as atividades especializadas de construção com 33,6% (135,3 mil) e a engenharia civil com 8,4% (33,9 mil profissionais).

O setor continua fortemente masculinizado, com 89,2% da força de trabalho a ser homens (359,8 mil) e apenas 10,8% mulheres (43,7 mil), distanciando-se do equilíbrio verificado no total nacional (50,9% homens e 49,1% mulheres).

56,4% do emprego são trabalhadores qualificados da construção e artífices (226,0 mil). Os quadros técnicos e de liderança somam 25,6% do setor (102,6 mil) enquanto as ocupações elementares não qualificadas representam apenas 7,2% (28,9 mil).

O número de empresas na construção aumentou 47% na última década, passando de 77,8 mil em 2014 para 114,4 mil em 2024 (+36,6 mil empresas), impulsionado principalmente pela subida de 54,9% nas atividades especializadas.

O pessoal ao serviço das empresas na construção cresceu 56,4% entre 2014 e 2024, passando de 294,5 mil para 460,4 mil pessoas, com a edificação a expandir +65,5% (+88,9 mil) e as especialidades +61,5% (+65,5 mil).

A remuneração média mensal do setor fixou-se nos 1.423,83€ em 2024 (11,6% abaixo da média nacional). A engenharia civil destaca-se com 1.677,32€ (+4,1% acima do país), mas atividades especializadas registam 1.490,88€ (-7,5%) e a construção de edifícios 1.297,52 € (-19,5%).

O desemprego registado desceu para 13.783 inscritos em setembro (5,9% do desemprego nacional). As regiões Norte e Lisboa concentram 71% dos desempregados do setor, embora Açores (9,4%) e Algarve (7,6%) sofram o maior peso percentual da construção no seu desemprego regional.

randstad
research.

randstad.pt/research
#RandstadResearch

